

BIRETORES E PROPRIETÁRIOS  
Lyster Franco e  
João Pedro de Sousa  
  
ADMINISTRADOR,  
João Pedro de Sousa  
  
EDITOR,  
Lyster Franco  
  
PÚBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

## O entrudo O carnaval

Ei-lo! Cá está ele!

Aqui o temos, garboso e aperaltado como um *dandy*, com o seu funambulesco cortejo de bisnagas e tremoços, de farinha e *serpeílinhos*, de *salsas* e de *cheches*!

E' ele próprio! E' o Entrudo, o alegre, estouvado e brincalhão Entrudo, que tem por missão exclusiva arredar para bem longe de nós todos, durante tres dias de pleno regabofe, a sensaboria desta cidade pretenciosamente patusca!

Caminha por entre nuvens de pelinhos multicóres, que dançam no ar uma vertiginosa farandola aprendida com as borboletas, e agita o seu corpo grotesco numa atmosfera luminosa, que à primeira vista parece feita de raios de sol e, afinal de contas, é apenas... *brilhantina*!

Relembrando a sua remota origem pagã, ele, que ainda é mais velho do que o azeite e o vinagre nas tendas, dir-se-há impulsionado por uma alegria furiosa, que o faz gritar como endiabrado possesso, atroando os ecos com os flauteados irritantes e irreverentes da sua voz em falsete!

Veste um costume antigo, como convém a quem desconde diretamente das *Saturnaes* dos romanos.

Uma tunica desbotada, cingida á cintura por uma pele de serpente cheia de algodão em rama, cobrindo o dorso sganarelico, sobre o qual, em mal compostas pregas, descae um velho péplum de setenta cós de purpura, todo guarnecido de guisos de ouro, que tintilam com um desopilativo cascabel!

Calça coturnos enfeitados a lantejoulas e ornados de arminhos, que são pedaços de pelo de coelhos brancos.

Sua cabeça grotesca, de velho abutre embriagado, rebrilha uma espantosa coroa de histrião, polipontina como a dos reis e recortada em papelão forrado de papel dourado, sobre o qual ardem cintilações de pedrarias falsas, formadas por placas de vidro forradas de talco.

Sobre a nuca descarnada pendem-lhe felripas de estopa, parodiando as cás da veltice, e á guisa de setro empunha um sistro encimado por uma cabeça de Polichinelo!

A tiracolo, traz uma enorme seringa de esculapio.

O seu rosto ostenta uma máscara inexpressiva, como que ferida por uma hemiplegia facil, e morta por não poder traduzir as impressões do espírito.

O nariz é descomunal, a boca rasga-se em disforme e sangrenta cicatriz e os olhos parecem amortalhados entre umas palpebras de cartão serapintado.

De quando em vez, pára, detém-se a contender, a implicar com os transeuntes, a meter-se com quem passa.

A este dirige uma graça, áquele dá uma gebada, ao outro joga uma chufa!

Folião irreverente, tem risos sarcônicos e escarninhos para tudo e para todos.

Se alguém, pouco afeito a brincadeiras, se predispõe a dar sorte, a afilar, a zangar-se, ele, o irreverente e turbulentão Entrudo, faz

uma cabriola polichinelsca, dispara tres ou quatro gargalhadas de esfusiente alegria, passa adiante, e lá vai, rua fora, confundindo, intrigando, e interrogando os outros mascarados, com a sua pergunta sacramental, mais antiga do que a mitra de alabastro e ouro, dos velhos Faraós do Egito:

— Adeus, ó mascaral! Não me conheces?

A origem do Entrudo é pagã e corresponde ás *Saturnaes* da antiga Roma.

Era, antigamente, o tempo da maior folia e das mais exageradas extravagâncias.

Chegava a haver um dia em que os escravos eram servidos á mesa pelos senhores, acabando-se os banquetes em copiosas libações que degeneravam em cenas da mais desenfreada libertinagem.

O carnaval de Veneza gosou outrora de grande reputação e concorriam a ele forasteiros de todos os pontos da Europa.

Com o andar dos tempos, essas festas perderam quasi todo o seu esplendor, tudo o que tinham de popular e de nacional tem desaparecido pouco a pouco: as proprias mascaradas já não temem ali nenhum originalidade.

Hoje, quem pode e gosta de divertir-se, não vae passar o Carnaval a Veneza; vae a Nice, a cidade florida e ahí, entre as magnificações de uma civilização a que o gênio gaulez soube imprimir os seus requintes mais apreciaveis, deleita a vista na contemplação de lindas mulheres, que, num arremedo de amazonas gentis, dirimem suas contendas lançando-se *bouquets* de flores, cujo perfume embriagante, perturbaria, certamente, os mais velhos e castos escetas de que rezam os antigos agiologos se eles pudesssem presencear tão magnifico espetáculo.

Lizandro.

### CANÇONEIRO DO Povo

Pediste-me a minha mão  
Dei-te a ponta dos meus dedos,  
Foi a minha perdição  
O contar-te os meus segredos.

Eis-me ás escuras, amôr  
Amanhã dou-te uma pera,  
Se entregas ao pintador  
Um fosforinho de cera!

### NOTAS E COMENTARIOS

#### Despedida

A carta constitucional da defunta monarquia, tendo sido mandada para fóra de Portugal como estrangeira, e perturbadora do "socorro público", e não lhe sendo possível despedir-se dos seus inumeráveis amigos, fa-lo por este meio, agradece a todos, que a protegeram, os seus esforços, e oferece o seu prestimo em Biarritz, em casa de D. Paiva, onde atualmente se encontra como criada de servir.

#### Aviso

Quem quiser vender cascas de ovos para envidraçar o zimbório do panteon, que brevemente vai erigir-se nesta cidade, dirija a proposta em carta fechada à comissão dos castelos no ar, com a maior brevidade possível.

#### Um pobrelinho

Informa a *Italia*, de Roma, «que o Papa possue o Vaticano com os seus anexos, a Igreja de S. Pedro e inumeras propriedades formosissimas. Ainda ha pouco herdou 2:400 contos. Mais informa que possue, ao todo, 520:000 contos e que tem um rendimento de 23:000 contos, isto é, 2:400 contos por mês, 600 contos por semana, 85 contos por dia, mais de cinco contos e quinhentos por hora, 58 escudos por minuto e cerca de um escudo

por segundo, não contando o rendimento variável do dinheiro de S. Pedro, o tesouro de Santo Antonio de Padua, e o imposto que annualmente lhe pagam as congregações, os mosteiros, colégios, igrejas, etc!!!»

Pelo que se vê, este pobreslinho poderia com o seu rendimento sustentar annualmente dois milhões e trezentas mil famílias de cinco membros cada uma, á razão de 1 escudo diários por família ou sejam onze milhõez e quinhentas mil pessoas!!!

#### Concurso zoológico

O diretor do museu zoológico da Alameda, anuncia hoje no *Heraldo* achar-se aberto concurso para fornecimento de um casal de caracozes, macho e fêmea, que comam pouco, para ornato e propagação.

Recomendamos aos nossos estimáveis assinantes a substancial leitura das condições do concurso que, justo é dizer-se, foi elaborado de forma a satisfazer todas as pretensões da agronomia nacional.

#### O homem foguete

O record de temeridade foi-ha diana baido em New-York por um cavalheiro que, para uma exibição cinematografica, se prestou a desempenhar o nada banal papel de foguete.

Depois de haver lautamente jantado, este homem foi introduzido num cilindro de aço de 3 metros de comprimento e 90 centímetros de diâmetro e terminado em ponta, como qualquer vulgar foguete: depois uma carga de pólvora de 400 kilos arremessou para os ares o cilindro com o arrojado homem dentro.

O estranho foguete assim projetado, elevou-se a mais de mil metros.

#### Petroleo, balas e agua-ras

Vendem-se, em ótimas condições, duas mil latas de petroleo, vinte duzias e meia de caixas de balas e quinhentas pipas de agua-ras, em consequencia do seu proprietário ter desisido de oferecer tão graciosas prendas aos conspiradores!

Quem pretender aproveitar tão grande pecchincha, dirija-se ao alcorão evolucionista, vulgo *República*, em Lisboa.

#### A voz

A voz humana diz um sabio estrangeiro, sofre uma leve modificação, mas constante e vai abaixando de geração em geração.

Os nossos antepassados ignoravam absolutamente o que era uma voz de *basso*. A voz de falso era então a regra. O tom actual mais corrente é a do *baritono*, mas a marcha para *basso* é muito sensível.

Esta variação é, parece, ainda mais sensível para as mulheres do que para os homens. Os nove decimos da mais bela metade do gênero humano eram outrora os *sopranos*. Ora todos os professores tendem a reconhecer que o *soprano* é cada vez mais raro e que os *mezzosoprani* já não são comuns.

Daqui a tres mil anos, conclue o sabio, a humanidade terá a voz cavernosa.

Veremos se se enganou quando lá chegarmos.

#### Idéa geral

No intuito de patentear a sua grande força política o partido aero-evolucionista, tentona promover brevemente uma exposição que, segundo informações seguras, constará de:

Um lote de futuros governadores civis, engaxadinhos e prontos.

Vários diretores gerais de vinhatico, para sala de jantar.

Alguns deputados e alcatifas e bambinhas.

Vinte aeroplanos movidos a petroleo e agua-ras.

Deserto senadores com a corda toda.

Felicitamos os promotores do curioso certame e desde já lhe agoramos um exito incomparavel.

#### Invenção Importante

Descobriu-se recentemente em Inglaterra uma especie de butins que, por meio de um mecanismo, fazem mover o individuo que os calçar, com a rapidez dos combóios.

Se esta nova invenção chegar a Faro, poder-se-ha ir a Porches em 6 minutos!

#### Um prodígio

Gracias ao dr. Baratof, naturalista da Australia, acaba o mundo de ser dotado com uma invenção extraordinaria.

O aludido cavalheiro descobriu uma planta que tem a propriedade de nos *marcar* temporariamente, e outra que nos resuscita quando muitos bem nos apetece.

E' enorme, como se vê, o alcance de tão prodigiosa descoberta; por exemplo:

Um sujeito não pode suportar o frio e as pulgas; mata-se no principio de dezem-

bro, para só resuscitar nos fins de abril.

Outro enjôa sempre que viaja; mata-se antes de embarcar.

Otro não pode aturar a sogra: *Dá a alma a Deus* e só ressuscita depois da sogra enterrada.

Imagine-se que os srs. opositacionistas sabem do caso.

São capazes de morrer provisoriamente e só despertarem quando sentirem adejar em volta de si o penacho da publica vergonha!

#### Queda para o M

Um mancero dominado pelo *mais mortifero amor*, assim se exprimiu com sua amada:

— «Mulher meiga, mais mimosa que um mágico nome do império no momento em que mostra a magestade de sua magnificencia, minha alma maguada mil vezes martirizada pelo *mais veemente amor*, mostrou finalmente, por meio de minhas, mui puras demonstrações, como assonava ao cumprimento da meta do amor. Juramentos, promessas e homenagens... mais não é permitido a um mortal como eu, para documentar a sua mania!

#### Receta útil

Atendendo que Faro, nesta quadra que atravessamos é a cidade mais sensacional do Universo, cumpre-nos apresentar aos nossos presados leitores uma *receita útil* que lhes ensinará a bem passar os dias da semana:

Segunda-feira—Se houver frio, bons abafos durante o dia e melhores cobertores durante a noite.

Terça-feira—Pensar em ir ao cinematografo mas ficar em casa especialmente se chover.

Quarta-feira—Pensar que no dia seguinte é quinta, e embalar a imaginação com esta suave esperança!

Quinta-feira—Ler o *Heraldo*, que é o jornal do Algarve mais querido e estimado etc, etc...

Sexta-feira—Lembrar que é dia de jum e que, por tal motivo, sabe ainda melhor a carne.

Sábado—Para descansar das fadigas dos dias anteriores, deitar cedo e tomar um suadouro.

Domingo—Ir á alameda comprimentar os macacos, nossos veneraveis antepassados, e evitar o sol e a chuva que produzem constipações.

Todos estes preceitos se podem, caso seja preciso, resumir no seguinte:—Tomar aquando ha frio, e xaropes quando faz calma.

#### Varilante

Um medico muito aperfeiçoado na caça costumava todos os anos passar um mês no campo, entregando-se cotidianamente á sua diversão favorita.

—E' feliz na caça? perguntou um cliente.

—Qual! respondeu outro. Acontece-lhe com os animais exactamente o contrario do que lhe sucede com os doentes. O unico mês em que o doutor não mata é precisamente o mês em que anda... a caça.

#### O tiroglifus

O acaso fez com que há tempos se descobrisse nos Estados Unidos um insecto denominado *tiroglifus longior*, o qual posto em comunicação com o filoxera, o destroce, devorando-o.

Esta do *tiroglifus* e do filoxera lembram-nos os concentrados sr. Antonio José de Almeida e Brito Caimcho, muito embora não possa ainda futurarse qual deles devorará o parceiro!

#### Petição amorosa

Exm.<sup>a</sup> snr.:—Diz um coração amante nascido no logar do Tormento, termo da cidade da Aflição, freguesia dos Martires, bispoado de Desgosto, e residente na cidade de Penas, que, passando o suplicante pela rua dos Vossos olhos, sendo preso á ordem de vossos aletos, recolhido ás cadeias da vossa auzença e carregado com duros e pesados grilhões de amor.

O suplicante vem pérante vossa beleza, requerere que o faça soldado do tirano degredo de vossa ingratidão, pelo que pede vos digneis chamar-o á sala livre do vosso peito, afim de ser interrogado a confessar o crime de vos amar eternamente.

Pede deferimento—E. R. M.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e de maior circulação em toda a província do Algarve.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do *H*

não ha assinante que não diga: —Estes gazetiers escrevem com uma levianidade!»

Axioma geral: o periodico é bem escrito quando pensa o que já tem pensado o assinante. Disparata quando prova o contrario; por mais que o que pensa o assinante seja um disparate.

E em todos os casos o jornalista é esquecido.

O jornalista é hoje um tipo especial, e personagem de um mundo à parte, como o literato, a quem julgam mal os outros homens, porque não podem colocar-se no verdadeiro ponto de vista para olha-lo. Trabalhador constante de uma obra em que ergota suas forças, sua inteligência, e sua vida inteira, e a que não dá o seu nome, ninguem sabe as amarguras que atormentam sua alma e o desalento que cada dia paraísa uma fibra no centro do seu coração.

Se emite uma opinião errada, chamam-lhe ignorante.

Se aceita uma noticia falsa, falso.

E não levam em conta que o jornalista para emitir o seu juizo não tem ás vezes mais tempo do que o materialmente preciso para escrever o seu artigo, quasi sempre improvisado!

Que se lhe exige? que fale tudo e saiba tudo.

E isto não basta, que é além disso necessário que ele saiba ántes de ninguem.

Não levam em conta que ele não pode ver tudo, que não pode estar em toda a parte e que tem de acreditar nas notícias que diariamente recebe, e poucas vezes pode comprovar.

O jornalista vende o seu espírito á imprensa... e ai dele se não deixar de ser jornalista... Se antes de chegar á idade madura não toma outra profissão porque o jornalista não prepara uma posição para a velhice na nossa pátria e no dia em que a cabeça se cançar do trabalho e a mão perder a ligeireza de escrever, então a vida está concluída para o jornalista, e por conseguinte para o homem que não era mais que jornalista.

E contudo, que missão mais importante e mais delicada que a sua? Não é ele o sustentáculo da imprensa?

E a missão da imprensa não é a mais alta, a mais digna, a mais gloriosa das missões políticas?

A imprensa deve ser a bússola da opinião que marque aos governos o rumo da vontade nacional.

A imprensa é a tribuna do povo, e deve ser a instrução do mesmo povo, porque ha muitas pessoas que só leem periodicos.

A imprensa, dando publicidade aos atos do governo, ás notíciasalgum interesse e da actualidade, criticando, exalando, deprimindo, passando pelo seu crisol todas as reputações, todos os feitos, todas as cousas, é a primeira garantia da liberdade, é a voz da lama, é a síntese da história, é a inteligência das épocas em mediação; e de suas discussões, de suas contradições, de suas utopias, de suas verdades, de suas recriminações, deve sair a verdade pura e bela como Venus nasceu dos tormentosos mares, como o mundo nasceu dos céus.

E' certo que ha periodicos sujeitos a influencias estranhas, a interesses particulares contrários ao bem comum.

Ha periodicos que esquecem a dignidade da sua missão, que discutem de má fé, traiano de emaranhar em vez de aclarar as questões, desacreditar a imprensa como os maus sacerdotes desacreditam a religião por mais pura e boa que seja, porque os seus ataques neutralizam-se com a defesa de outros periodicos, que por fim onde ha liberdade vencem sempre, porque a verdade vence a mentira, como a luz a escuridão.

A imprensa é a primeira das instituições liberais. Tem elevado e dado a conhecer nos nossos dias, a quasi todos os homens que tem figurado na política, literatura, artes e ciências; e com tudo poucos são os que depois de se terem elevado com o poderoso auxilio desta instituição, não tenham tratado de a oprimir, e trabalhado para a desacreditar.

A mais triste das dores da imprensa tem sido essa ingratidão de seus filhos.

A imprensa não é ainda perfeita como fôr para desejar; tendo substituido o livro científico e literário, sendo a encarregada de levar o alimento intelectual a todas as partes, devia ser mais literária e científica; porém a imprensa é ainda jovem, e é necessário dar tempo ao tempo. Quando a imprensa chegar a vencer todos os obstáculos que se lhe opõem, quando a experiência tiver completado, a sua educação, então será tempo de julgá-la, e então estaremos certos de que a opinião a indispensará das culpas que hoje tão injustamente lhe atribuem.

## SOCRATES

Uma das grandes glórias que coube a Socrates foi o vêr por todo o universo reproduzidos todos os seus pensamentos, sem que os escrevesse.

Em quanto percorri a sua carreira, bim à semelhança do lavrador que ara os seus campos, Socrates semeava as suas palavras, e após ele marchavam os que recolhiam esta sublime sementeira para a conservar: estes eram dos seus mais ilustres discípulos, Platão e Xenofonte. Socrates era como são todos os homens de esfera superior

homem pratico homem ideal, lido nas coisas deste mundo, e sabio nas que não pertencem á terra; foram necessários dois homens para explicar tudo quanto concebera esse grande filósofo, foram necessários dois espelhos á esse Jano,

Tudo quanto era poético, luminoso e celeste na sua doutrina, veio refletir-sé na alma sublima de Platão; Indo quanto pertencia ao positivo, ao tangível, ao imediato, radicou-se no coração austero de Xenofonte.

Xenofonte, esse spartano nascido em Atbenas que era tão sóbrio de espírito como de costumes, para assim dizer, via na posse uma espécie de imortal dos dez mil, escreveu como homem de honra, o que cumprira como heroe.

## GUARDANAPO

O jornal que muitas vezes  
Diz coisas que metem dó,  
E constitue as delícias  
Dos amantes de notícias,  
Leem-no muitos freguezes,

Mas é com um olho só.

João de Deus.

## A UM UNIONISTA

Julgou-te um amigo e por isso motivo peguei na pena para escrever algumas palavras que te são dirigidas, confiando na tua amizade, que nos liga desde os bancos da escola.

Nesse tempo, que já vai longe, começamos a professar o ideal Republicano, alimentando no espírito a esperança jubilosa de que, mais tarde, veríamos no nosso paiz implantado um regime de progresso e de moralidade. Os canhulhos do paríduo republicano eram para nós nos ilólos. Os seus retratos trazíam-nos sempre dentro dos nossos livros. E a leitura dos jornais, órgãos desse partido, afigurava-se-nos um evangelho, porque a nossa fé republicana e o nosso amor á democracia eram tão grandes, que nos levaram ao sacrifício da propria vida, se fosse necessário, em defesa da regeneração da Patria, que havia de ser sua piedade demolir a monarquia.

Novos que eram nesse tempo, comendo, não nos faltava coragem para difundir as idéias republicanas nesta região habitada por homens camponezes, como nós, com quem sempre temos convívio.

O clericalismo e a realeza eram nossos inimigos fígadas e combatímos-los com vehemência, discutímos com os condiscípulos, filhos de monarquicos que odiamos todos os republicanos, os quais não gostavam de nos ouvir, porque a sua era muito avessa á nossa. Mas sempre corajosos e duma convicção inabalável, nós continuavamo-nos na nossa missão de combatentes, até que os nossos soubros chegaram a ter uma realidade, no glorioso dia 5 de Outubro de 1910.

Os tempos foram passando e o velho partido republicano dividiu-se em agrupamentos políticos. Cada cidadão aderiu ao agrupamento que mais lhe agradou, tendo eu visto, também a tua adesão a um agrupamento, instantaneamente o que tem por chefe o dr. Brito Camacho — o homem com quem tu ontrórea menos simpatizavas dentro das fileiras do partido republicano, pondes o seu talento milionário abaixo do talento de outros vultos em evidência no mesmo partido.

Todavia, a tua adesão não me surpreendeu, porque muitos republicanos fizeram ligar-se nos novos partidos com certa desconfiança, — e quem sabe? — se tu foste também dominado por essa desconfiança quanto ao teu chefe? — e talvez o que tem por chefe o dr. Brito Camacho — o homem com quem tu ontrórea menos simpatizavas dentro das fileiras do partido republicano, pondes o seu talento milionário abaixo do talento de outros vultos em evidência no mesmo partido.

O que me surpreendem e me indignam é que me confessaste, não fui a tua adesão ao partido unionista, como já disse, mas sim por te converteres num político facioso e indiano, pouco reflectido e, o mais impulsivo pelos mesmos sentimentos de patriotismo que outrora embrenhavam o teu caráter. Tu, nesses últimos tempos, deixaste-te invadir na mesma corrente de idéias que invadiram muitos dos teus correligionários, fazendo deles uns políticos ambiciosos e turbulentos, predominados por um furor egoísmo, que os tem levado a uma atitude anti-republicana e xenofobia para a dignidade da Patria, esquecendo tudo que nos tempos da propaganda contra a monarquia pregavam do alto da tribuna, nos círculos públicos.

Que desdúlio, meu caro amigo! Passsei há dias p'ra deante dum mercador, e vi-te lá dentro com outros individuos, a quem estavas falando acerca dos últimos acontecimentos políticos, censurando amigamente o governo do dr. Afonso Costa, apontando-lhe irregularidades sofismatas pelas opiniões, tudo para aniquilarem o partido democrático, que tem à frente aquele ilustre republicano, o homem, — lembras-me meu caro amigo? — para quem tu viveste, depois da implantação da República, palavras muito elogiosas, pelas suas leis decretadas, quando exercia o cargo de ministro da Justiça, dizendo ao povo desta região em que habitamos que era ele o maior estadista português, digno da estima e veneração de todos os bons republicanos e patriotas.

Mas hoje, meu caro amigo já esse homem não é para ti o maior estadista português. E porque? Não seguiu ele durante os treze meses que esteve á frente dos destinos da nação pela mesma linha de conduta que se seguir quando esteve no governo provisório? Estes eram dos seus mais ilustres discípulos, Platão e Xenofonte. Socrates era como são todos os homens de esfera superior

## POETAS

### NA FLORESTA

Supon lo que eu a não via,  
Embrenhou-se pelo mato  
Como idola fugida  
A' procura do regato  
onde a sôde mataria.

E por ser acutelada  
Das surpresas da giesta  
Ora parava na estrada  
Ora corria mais lesta  
Olhando em foda assustada;

Não reparava decerto  
A dona das tranças lindas  
Que os rouxinós em concerto  
Lhe davam as boas vindas  
Por ve-la passar tão-perto.

Ném via que ém danado  
Estmagava a rosa brava  
Que bendiziu o destino  
E' no morrer abençoava  
Aquele pé pequenino.

Se corresse por amoreiras  
Que longe dali livra  
Não recensissem os flores,  
Que o coração quando espera  
Poupa remorsos e dores.

Não corria perseguida,  
Pois se ela sentisse alguém  
Não se dava por vencida  
Mas, fosse a mal torse a bem,  
Afrroxava na corrida:

Eu sei! corria talvez  
Por capricho d'ocasião;  
Que, de resto, muita vez  
Nem ela sabe a razão  
De que faz ou do que fez.

Junto á deserta clareira,  
Toda a tremor com receio,  
Perou, enfim, na correira,  
Cruzando as mãos sobre o seio,  
Ofragante da conceição.

Por cime os ramos em flor  
Enlaçados em doces;  
Cantava ao longe um pastor;  
Zumbiam, buscando mel,  
Abelhas de fulva cér.

Espreiou o olhar inquieto...  
Apenas o sol que vinha  
Dourar a renda dum feto,  
Ao ve-la tão cordinha  
A vigiava, indiscreto.

E nada mais. Ela, entro,  
Num gesto meio atrevido,  
Sorriu-se com decisao  
E erguendo um pouco o vestido  
Acocorou-se no chão.

O seu rosto foi tomado  
Uma expressão de ventura;  
Susprios de quando em quando  
Subiu em pele espessura  
Como vesinhos em bando.

Espalhou-se pelo ar  
Um cheiro a rosa, a lila  
E a qualquer coisa vulgar,  
Vindo da parte de traz.  
Dessa mulher singular.

Depois, passado um momento,  
A formosa fugitiva  
Esbogou um movimento  
Como se fôr cativa  
De secreto pensamento.

Enrugou a sobrancelha,  
Mostrou-se contrariada,  
Coçou de leve uma orelha  
E talvez envergonhada  
Fez-se ainda mais vermelha...

Expondo então contra a brisa  
Um lado do corpo; nu,  
Baixou a mão, indeciso,  
E vin-a limpar o c...  
Com a fralda da camisa!

Acacio de Paiva.

na e pagará ao Baixo de Portugal alguns milhares de contos.

Como tu sabes, á Janeiro de 1913, data em que o governo do dr. Afonso Costa subiu ao poder, a pasta das finanças estava em Regime aos unionistas. E o que fizeram eles durante o tempo que tiveram a seu cargo essa pasta? Aumentar a dívida interna em treze mil e tantos contos, como ba ponho dizes um jornal de Lisboa.

Orienta-te, pois, bem, meu amigo, e não combaterás decreto o governo do dr. Afonso Costa, porque este prestou ao paiz relevantes serviços. Acima de mesquinhos paixões partidárias e duma política sectária põe o prestígio da República e os interesses da nossa Patria, e sereis um bom republicano. Tem juiza!

José do Campo.

## TAXAS POSTAIS

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postais internacionais:

Franco, 212 centavos; marco, 261 centavos; coroa, 222 centavos; dinheiro sterlino, 46 por escudo.

## O NOSSO NOTICIÁRIO

O sr. dr. Berardo Machado convidou o sr. dr. António Macieira para lhe suceder na embaixada ao Rio de Janeiro.

O sr. Freire de Andrade, secretário geral do ministério da instrução, requereu 30 dias de licença, sem vencimento, para tratar de negócios particulares.

Foi promovido a escriturário de 4.ª classe o de 2.º, sr. José Gregorio Figueiredo Mascarenhas.

Reassumiu o seu lugar de oficial de diligências neste comarca, o sr. José Joaquim dos Santos.

O sr. Manuel Simões da Costa foi nomeado substituto do juiz de direito de Tavira.

Ossistiu de servir na marinha colonial, o 1.º tenente, sr. Branco e Brito.

Tem-se ultimamente acentuado no concelho de Silves, a emigração para a América do Norte.

No dia 16 soprou sobre esta cidade um violentíssimo ciclone, que derrubou algumas arvores e produziu importantes estragos nos edifícios.

A sua maior força acentuou-se das 8 às 16 horas.

Continua a debater-se na imprensa a questão do local para a estação do caminho de ferro em Lagos.

O sr. Desiderio Peres requereu a compra de uns terrenos na ilha de Santa Maria, concelho de Tavira e perto do local da armazém Médo das Cascas.

Tem sido este ano muito divertido o Carnaval em Lagos, tendo havido várias mascaradas com canções e música, bailes públicos e particulares e recitas no teatro Gil Vicente muito concorridas.

Desde o princípio do mês que quasi todos os dias, chove em Silves havendo algumas de verdadeiro vendaval.

Os agricultores estão satisfeitos, se bem que as ameadeiras tenham sido alguma coisa prejudicadas.

Foi tão grande o temporal do dia 16 em Lagos que causou enormes estragos pelos campos, levando o vento telhados e arrancando arvores.

Não tem havido peixe naquela cidade o que se recente no trabalho das fábricas e na alimentação do povo.

Pediu a exoneração dos cargos de presidente dos partidos municipal e da Misericórdia de Elvas, retirando-se para Lonté, a distância de 15 km. de Elvas, para se libertarem dos reembolsos que tem por serem os eleitos de Silves.

Esteve em Silves o habil advogado e nosso preso amigo sr. dr. José Vicente Madeira.

Continua a exercer o lugar de administrador do concelho de Silves o sr. Alberto Taveira, presidente da câmara municipal.

Consta que vai ficar residência em Lisboa o proprietário sr. Gregorio Nunes Mascarenhas, de Silves.

Regressou do Brasil e encontra-se em Silves, o nosso amigo sr. Henrique Santos.

Partiu para Lisboa o sr. dr. João Vitorino Mehalha, distinto advogado.

Em consequência de ter sido contestada a eleição municipal do concelho de Silves, foi por acordo do Supremo Tribunal Administrativo mandado dar posse à minoria do grupo independente com 6 vereadores.

Foi admitido ao lugar do secretário de finanças, o concorrente sr. Luiz Sangreman Pinheira.

Em 1912 o numero de emigrantes nessa ilha foi de 1645, e em 1913 foi de 660, havendo, portanto, uma diferença de 985 para menos.

# FABRICA PROGRESSO FARENSE

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES  
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Depósito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

**F. J. PINTO JUNIOR E COMP.<sup>A</sup> FARO**

Ninguem maude vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

## OFICINA DE CORREIRO E SELEIRO

+ DE +

**S. D. PORTO**

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de Correia e Selaria com perfeição e por preços baratíssimos. Ha sempre á venda todos os artigos de limpeza para carros e animaes, tambem por preços relativamente baratos, assim como todos os mais artigos que dizem respeito a esta industria.

Rua 1.<sup>o</sup> de Dezembro, 22 e 24  
—FARO—

homem que era sempre o que se deslizava em todas as comissões nomeadas para qualquer fim pela intiera confiança que nele depositavamos, esse homem que juntamente com os conciencios protestava de uma forma energica contra a vandalica reacção, aliou-se insensivelmente aos maiores reacionarios da frequeza, por uma pequena divergência de pensar que teve com um dos nossos correligionarios, a que não se dava a menor importancia.

E' triste recordar um facto que indubitablemente bade turvar a sua consciencia, e a nós infunde-nos magua por conhecermos mais um homem vaidoso.

Recorda-me, como se fosse hoje, de ele dizer depois de terminar o comunicado que se realizou no dia do aniversário de 1912, em casa do sr. Francisco Cristovão de Sousa que para lá nos dirigimos todos, que o melhor orador tinha sido o dr. João Pedro de Sousa e depois o dr. Galvão, mas que Alvaro Judece não tinha falado nada que prestasse, censurando-o de levar de braço dado com o padre!

Como o seu sentimento mudou tão depressa!

E como abraça aquele para quem escrava quando falavamos dele!

Mas a vaidade é uma força acorrotada pela inveja!

Quem havia de nos dizer que em tão pouco tempo o amor que ele causava à democracia se converteria num profundo ódio e o ódio que ele dedicava à reacção se transformava em amor!

Como os tempos mudam!

Quem diria que este homem, um republicano histórico, vivia depôr no tribunal, de braço dado com a reacção em peso, contra primos e amigos correligionários as mais atrozes e irascíveis desfarpações!

Tão longe estávamos de pensar que o nosso amigo e correligionário de então, o sr. Manuel Filipe Viegas, um legítimo republicano, subvertesse assim abruptamente a sua consciência!

—A sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia Leal Vinhas, esposa do nosso estimável correligionário Manuel Cristovão Vinhas deu á luz uma interessante criação do sexo masculino.

Aos pais as nossas felicitações e desejamos o mais breve restabelecimento da dona.

## SEMENTE DE COUVE

Vende-se de boa qualidade e em qualquer quantidade na tenda de

MINISTERIO DO FOMENTO

## Direcção Geral da Agricultura

Direcção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul

### 2.<sup>o</sup> Grupo Armazem Geral

FAZ-SE publico que este Armazém, sito em Evora, na Praça 1.<sup>o</sup> de Maio, recebe produtos agrícolas, florestais e pecuários, em depósito, como armazenagem, ou ainda como cauções, a qualquer quantia levantada na Caixa Geral dos Depósitos e Instituições de Previdencia, a juro não superior a 6% ao ano, a qual pode ser paga em fracções.

Mais se anuncia que o mesmo, Armazém se encarrega da colocação nos mercados nacionais e estrangeiros, (por via consular), que mais vantagens oferecem, de todos os gêneros de que lhe sejam enviadas amostras; com tabelas de qualidades e preços cobrando a simples agencia de \$25 por tonelada e adiante, quando necessário, todas as despesas de transporte desde a origem do produto.

Na Secretaria da Direcção prestam-se os devidos esclarecimentos, em todos os dias úteis, das 10 às 16 horas, e responde-se pelo correio a todos os pedidos de informações.

Direcção dos Serviços da Circunscrição Agricola do Sul em Evora, 5 de fevereiro de 1914.

O Diretor,

Duarte Clodomir Patten de Sá Vianna.



## DOENÇAS INFANTIS.

O cuidado das crianças é um encargo importante, visto que da previdencia e do cuidado da mãe dependem o futuro progresso, saúde e bem estar de cada criança. Todas as mães, pois, devem iniciar-se do valor da Emulsão de SCOTT, que é, por assim dizer, a nata do mais fino óleo de fígado de bacalhau de todo o mundo, scientificamente transformado numa emulsão em que as pequenas partículas, de fácil digestão, se encontram cobertas de glicerina pura e de hipofosfatos fortificantes e que promovem o formação dos ossos, enriquecendo assim o sangue e fornecendo materiais para o aumento e desenvolvimento dos ossos tendões e músculos. Da em resultado que a criança fraca e pouco desenvolvida

**Se torna robusta e forte,**  
concilia um sono natural e resiste à anemia, vencendo-a, assim como à escrofula, linfatismo, raquitis, afecções bronquicas e pulmonares, e bem assim os efeitos que se seguem às doenças agudas.

### A PROVA:

"Meu filho padecia desde pequeno de uma fraqueza de sangue, e era raquitico, pouco comendo ou nada. Julgando impossível a cura de meu filho, visto que os remedios que tomava nem sempre melhoreiam lhe davam, não soube que fazer, quando por acaso pensou na Emulsão de SCOTT e deitá-la a tomar. Vi com eleito que verdadeiros são todos os benefícios que dizem ser feitos pela Emulsão de SCOTT, pois meu filho acha-se agora verdadeiramente fora de perigo, não tendo nem sinal das antigas doenças, e está também forte." Manoel Lopes d'Araújo, Rua da Igreja, 87, Vila do Conde, 6 de Fevereiro de 1913.

## Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os médicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Farmácias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

## Editos de 30 dias

(1.<sup>a</sup> publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto ofício, e no processo de arrolamento de espolio do falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saúde, desta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando nos termos do § 2.<sup>o</sup> do artigo 693.<sup>o</sup> do Código do Processo Civil, os credores incertos para apresentarem as suas reclamações ácerca do produto do espolio que foi declarado vago para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1913.

O escrivão do 4.<sup>o</sup> ofício,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito

Dias Ferreira.

DE LADRILHOS  
MOSAICOS

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

### ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

### CONTREZEMA

Empregado com sucesso em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

Esta farmacia acha-se também habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

### POMADA RESOLUTIVA

Doces em que o seu uso dá óptimos resultados:

Plegmácia alba dolens, linfogite, furunculose, reumatismo, entorse etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

## PORTAS ENCARNADAS

## AGUA DA MATA

### CALDAS DE MONCHIQUE

A melhor agua de meza, estomago e anemias, analisada pelo distinto analista dr. C. von Bonhorst.

Vende-se aos copos, na Rua de Santo António, n.<sup>o</sup> 85, e no Teatro Circo, em noites de espetaculos, onde o vendedor se torna conhecido por trazer uma chapa no bonet, com o distico de AGUA DA MATA.

Vende-se aos garrafões de 5, 10 e 20 litros, à razão de dois centavos cada litro, na Rua de Santo António, n.<sup>o</sup> 85.

Q. A. E. GUERREIRO  
FARO

## LAMPADAS "METAL,"

NOVA LAMPADA DE FILAMENTO TREFILADO E INQUEBRAVEL

CONSTRUÇÃO SOLIDA

A GENTES EM PORTUGAL

Appareillage Gardy, S. A.

LISBOA—RUA DA ASSUNÇÃO, 99, 2.<sup>o</sup>—LISBOA

Esta lampada tem o maximo de luxo e o minimo de consumo. É a melhor que ha no mercado e a mais barata. Pode ser desde 10 a 100 velas. O agente da casa Gardy em Fero encarrega-se da montagem a luxo e de todos os seus aparelhos, bem como da instalação do campanilas eléctricos e pára-raios. Manda vir todo o material preciso para montagens de eletricidade, tanto de luxo como de força motriz ou aquecimento. Material de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Preços baratinissimos—AGENTE, Antonio do Carmo Bentes—Rua Letes, 1.<sup>o</sup> 21—FARO

## VACAS TURINAS

Raca legitima de 3, 4 e 5 anos de idade.

Produção de leite diario 10, 12 e 15 litros.

Vendem-se em Beja. Para tratar e mostrar Antonio Joaquim Pato, com loja de ferrador.

Rua 5 de Outubro, proximo do Quartel Militar.

## ANUNCIO

(1.<sup>a</sup> publicação)

No dia 1 do proximo mês de março, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, na Travessa Rasquinho; desta cidade,

se hão de vender em hasta publica e arrematar a quem mais der, sendo a base da licitação o preço da avaliação,—todos os mobiliários e ações da Companhia «Neptuno»—que pertenciam ao falecido Antonio Bernardo da Cruz, morador que foi na estrada da Saúde desta cidade de Faro que constam do respectivo arrolamento, e cuja herança foi declarada vaga para o Estado.

Faro, 12 de fevereiro de 1915.

O escrivão do 4.<sup>o</sup> ofício,

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

